



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

DIVERSIDADE E DIÁLOGOS FORMATIVOS COM PLANTAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJA)

Evania Dias Martins

Estudante do Curso de PPGE (UECE)

E-mail: evania.martins@aluno.uece.br

Luciellen de Castro Costa

Estudante do Curso de PPGE (UECE)

E-mail: luciellen.castro@aluno.uece.br

Isabela David de Lima Damasceno

Estudante do Curso de PPGE (UECE)

E-mail: isabela.david@uece.br

Rayany Gonçalves Pereira

Estudante do Curso de PPGE (UECE)

E-mail: rayany.goncalves@uece.br

Elisangela André da Silva Costa

Orientadora - Professora da Unilab (PPGEF / MASTS) e do PPGE (UECE)

E-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

Resumo

Este estudo nasceu do interesse sobre práticas de ensino de ciências desenvolvidas no âmbito de um centro de educação de jovens e adultos situado no município de Fortaleza - Ceará - Brasil com o uso de plantas medicinais. Objetiva refletir sobre os contributos do estudo com farmácia viva para o desenvolvimento do ensino de ciências pautado numa perspectiva crítica e emancipatória para a EJA. Toma como ponto de partida o entendimento da Área de Ciências da Natureza como uma referência a partir da qual é possível promover o diálogo entre conhecimento acadêmico e saberes tradicionais, usando como elemento mediador a perspectiva dialógica presente na Educação Popular. Metodologicamente configura-se como um estudo de abordagem qualitativa, inspirado na revisão de literatura (Minayo, 2004). Foram utilizados como referências teóricas os estudos desenvolvidos por Freire (2023), Paiva (2009), Vila Nova e Martins (2008), dentre outros. Os resultados apontam que através do manejo com Plantas Medicinais é possível avançar nos processos de construção de conhecimentos e contribuir para perspectiva crítica e emancipatória da EJA.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. EJA. Ensino de Ciências.

Introdução

O uso de plantas medicinais é uma das práticas mais antigas e mais



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

importantes da humanidade, que nos remete às primeiras civilizações e é encontrada em vários grupos humanos, como indígenas e quilombolas. As plantas usadas para essas finalidades são tradicionalmente denominadas medicinais (Alonso-Castro *et al.*, 2019).

A partir do exposto e dos diferentes desafios enfrentados pelas instituições escolares em relação ao ensino de Ciências, historicamente pautado numa perspectiva mnemônica, acrítica e a-histórica (Chassot, 2003), o coletivo de professores de um centro de educação de jovens e adultos situado no município de Fortaleza - Ceará - Brasil elaborou o projeto Farmácia Viva. Este projeto vem apontando elementos importantes para a afirmação da EJA como uma referência para o desenvolvimento de uma formação que não negue os saberes tradicionais trazidos pelos educandos, propondo o diálogo entre estes e o conjunto de conhecimentos científicos produzidos pela humanidade.

Compreendendo que a teoria e a prática são indissociáveis na práxis docente, o presente estudo objetiva refletir sobre os contributos do estudo com farmácia viva para o desenvolvimento do ensino de ciências pautado numa perspectiva crítica e emancipatória para a EJA.

A caminhada metodológica, orientada pela abordagem qualitativa e inspirada na revisão de literatura (Minayo, 2004), explorou estudos publicados por diferentes autores que versam sobre temas relacionados aos descritores que se articulam no fenômeno investigado: EJA, Farmácia Viva, Ensino de Ciências.

As principais referências utilizadas foram: Freire (2023), Paiva (2009), Vila Nova e Martins (2008), dentre outros.

Os resultados apontam para o manejo com Plantas Medicinais, através do projeto farmácia viva, como uma prática educativa que torna possível o avanço do coletivo de sujeitos da EJA nos processos de construção de conhecimentos, contribuindo, desse modo, para uma formação marcada pelas perspectiva crítica e emancipatória.

Fundamentação teórica

O ensino de Ciências nas escolas ganhou destaque na década de 1970, quando se observaram várias temáticas que contribuem para a formação do cidadão (SOUSA, 2021).

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, as orientações curriculares (Brasil, 2001) afirmam que o estudo de Ciências propõe estudos da sociedade e da

natureza.

A inserção de jovens e adultos no universo da leitura e da escrita deve auxiliar o desenvolvimento de suas habilidades como cidadãos, como protagonistas de sua própria história e da história de seu tempo. Com esse objetivo, a área de Estudos da Sociedade e da Natureza visa aprimorar valores, saberes e competências que auxiliem os estudantes a entenderem criticamente a realidade em que estão inseridos e a participarem dela de maneira mais consciente e ativa. (Brasil, 2001, p. 163-164).

A Educação em Ciências destaca a importância de uma pedagogia emancipatória e crítica que respeite e incorpore as vivências dos alunos. Isso implica em reconhecer as práticas da farmácia viva, que é uma expressão da medicina tradicional, como parte fundamental do conhecimento popular (Vilanova; Martins, 2009).

Segundo Freire (2023), o diálogo entre conhecimentos tradicionais, o ensino de Ciências e farmácia viva não apenas enriquece a formação dos alunos e professores, mas também promove uma educação inclusiva. Fomentando um aprendizado que valoriza a cultura local, os saberes ancestrais, construindo um espaço educativo onde todos se sintam ouvidos e valorizados. Essa integração contribui para uma EJA mais significativa, transformadora e voltada às necessidades da comunidade escolar..

. O estudo de Ciências na Educação de Jovens e Adultos não segue assim um currículo rígido e engessado. Uma aprendizagem libertadora dentro dos anseios de uma educação cuja metodologia é aprender aprendendo onde todos seja docente ou discente fomentar atividades práticas e teóricas onde o saber crítico se fará contínuo como aluno/professor dentro da sociedade atual, o professor é mediador na formação da liberdade do oprimido (Freire, 2023).

Caminhos metodológicos

O presente estudo ancora-se na abordagem qualitativa, configurando-se como uma investigação de cunho exploratório que toma como base os contributos da pesquisa bibliográfica (Minayo, 2004).

A intenção da pesquisa bibliográfica é avançar na compreensão da temática explorada em nosso estudo, visando abordá-la de maneira disciplinada, crítica e



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

ampla, contribuindo com a abordagem reflexiva e teoricamente fundamentada das discussões acerca da farmácia viva como espaço de construção de conhecimentos.

Entendemos que não é possível refletir no vazio teórico. Nesse sentido, é fundamental acessarmos o conjunto de estudos já publicados para visualizar o estado do conhecimento atual sobre o problema, estabelecendo diálogos com os diferentes contributos acerca da EJA, do ensino de Ciências e da Farmácia Viva.

Resultados e Discussão

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de Ensino que tem Paulo Freire como uma de suas principais referências. Seus estudos apontam para os jovens e adultos pouco ou não escolarizados como sujeitos históricos, portadores e produtores de conhecimentos. Ao ingressar numa sala de EJA os educandos já trazem consigo uma bagagem de conhecimentos produzidos nas práticas sociais das quais participam e que são construídas de geração a geração através de seus antepassados nos níveis familiar, social e cultural.

A EJA, nesse sentido, se articula com os pressupostos de uma pedagogia dialógica, capaz de contribuir com a construção de uma consciência crítica que permite problematizar os anseios de uma comunidade e suas relações com os diferentes projetos de sociedade presentes em seus contextos de existência.

Diante do exposto, o trabalho na EJA exige do professor um caráter inovador e empático diante das necessidades desse público, por um lado; e um posicionamento politicamente situado diante das tensões e contradições que emergem das relações sociais estabelecidas nos diferentes espaços, por outro.

Em suma, a EJA se volta para a necessidade de uma aprendizagem libertadora diante dos anseios de uma educação cuja metodologia é aprender aprendendo onde todos seja docente ou discente fomentar atividades práticas e teóricas onde o saber crítico se fará contínuo como aluno/professor dentro da sociedade atual.

A conexão entre os conhecimentos teóricos e práticos está sendo um dos pontos fortes da pesquisa, onde todos têm algo a acrescentar e daí fomentamos novas metodologias e conseqüentemente os anseios positivos quanto aos resultados esperados estão aumentando a motivação com os sujeitos da pesquisa.

Apesar de que muitos têm valorizado os conhecimentos tradicionais, o constante estudo com as informações científicas muitas vezes coincide com o uso popular, mudando assim apenas a parte da planta e sua eficácia cientificamente

pesquisada e comprovada.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente projeto é uma investigação em processo e com resultados parciais com os alunos e professores antes e depois da realização das atividades objetivando identificar as principais dificuldades na aprendizagem na área de Ciências da Natureza. Com isso, espera-se demonstrar a importância da forma como os conteúdos são apresentados e como estes afetam o desempenho dos alunos. À medida que vamos estudando as atividades é preciso junto da pedagogia freireana, construirmos uma reflexão crítica acerca do impacto e das considerações éticas do uso de Plantas Medicinais.

Referências

ALONSO-CASTRO, A. J. et al. Diuretic activity and neuropharmacological effects of an ethanol extract from *Senna septemtrionalis* (Viv.) H.S. Irwin & Barneby (Fabaceae). *Journal of Ethnopharmacology*, v. 15, p. 239-250, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries*. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais*. v. 3. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta curricular 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 86. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

SOUSA, E. C. A importância do ensino de ciências na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 38, p. 1-7, 2021.

THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. In: *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, jul.-dez. 2014.

VILANOVA, R.; MARTINS, I. Educação em ciências e Educação de Jovens e Adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas. *Ciência & Educação*, v. 14, n. 2, 2008.